

“ENTRE RÉIS E PAPÉIS” : UM OLHAR SOBRE AS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS EXISTENTES EM UMA CERTIDÃO DE DOAÇÕES DE BENS E UMA DECLARAÇÃO DE VENDA

Daianna Quelle da Silva Santos da Silva¹ ; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, Graduada em Letras Vernáculas (Licenciatura), Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: daiannaquelle@gmail.com

² Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Documentos Manuscritos, Variação Grafemática.

INTRODUÇÃO

O projeto “Documentação de Feira de Santana: um trabalho linguístico-filológico” tem como *corpus* os documentos manuscritos que pertencem ao Acervo de Monsenhor Galvão, localizado na Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, a qual está situada no Museu Casa do Sertão – órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A partir deste projeto desenvolveram-se vários trabalhos, dentre os quais se tem a publicação do livro: *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*, publicado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2007) e organizado pela Prof^a Dr^a Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz. Salienta-se que este livro foi um dos resultados do referido projeto de pesquisa em sua primeira etapa.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a análise das variações grafemáticas encontradas em dois documentos já editados – uma Certidão de Doação de Bens (M – Cer – 09¹) e uma Declaração de Venda (M – D – 32²). A partir do levantamento das lexias, a análise dos dados demonstrou diferentes ocorrências gráficas e, para melhor explaná-las, foram feitos alguns agrupamentos: Grupo 1: das vogais orais; Grupo 2: das vogais nasais; Grupo 3: das consoantes simples; Grupo 4: das consoantes geminadas; Grupo 5: das variações gráficas de uma mesma palavra; Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa do trabalho filológico com os documentos notariais é a realização da edição semidiplomática, para a qual devem ser observados alguns critérios, a saber:

- a) Na descrição do documento, verifica-se: o número de colunas; o número de linhas da mancha escrita; a existência de ornamentos; as maiúsculas mais interessantes; a existências de sinais especiais; o número de abreviaturas; o tipo de escrita; o tipo de papel.
- b) Na transcrição, deve-se: respeitar fielmente o texto: grafia, linhas, fólhos etc.; fazer remissão ao número do fólho no ângulo superior direito; numerar o texto linha por linha, constando a numeração de cinco em cinco; separar as palavras unidas e unir as separadas; desdobrar as abreviaturas usando itálico e negrito; utilizar colchetes para as interpolações: []; indicar as rasuras e os trechos ilegíveis através do uso de colchetes e reticências [...].
- c) Na análise linguística, observam-se as variantes grafemáticas, separando-as em grupos conforme critérios que obedeçam à classe de vogais e consoantes. Além de apresentar as variantes em tabelas, os contextos em que aparecem e as explicações acerca da variação.

¹ Catalogação do Acervo de Monsenhor Galvão

² Idem

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A língua, nas modalidades escrita e oral, desde os primórdios, representa uma fonte inestimável de memória, pois é através daquela que o homem registra suas ações, se comunica, entre outros feitos. Sabe-se que as línguas não são estáticas, sendo isso mais perceptível em sua modalidade oral, uma vez que na modalidade escrita respeita-se mais aquilo que foi padronizado como modelo.

No *corpus* do trabalho, o registro dos escrivães – representantes neste caso da voz dos oficiais e dos solicitantes dos documentos notariais, verifica-se que quando aqueles escreviam, grafavam as palavras de acordo com as suas próprias noções de letramento, bem como de acordo com o que ouviam dos indivíduos envolvidos durante o registro dos fatos.

Levando-se em consideração o que foi dito anteriormente, constata-se que a escrita está intimamente ligada à linguagem oral, uma vez que o sistema de escrita é formado a partir da união entre sons e significados que compõem o signo linguístico. Sabe-se que no campo da ortografia, faz-se necessário relacionar som (plano fônico) e grafia (plano escrito da representação da língua).

Sendo assim, visualizam-se nos documentos as interferências do plano fônico/fonético e gráfico da língua, como se percebe em: “Certifico a todos que a **prezente** certidão [...]” (Certidão de Doação de Bens, f.1r, linhas 17-18).

Partindo dos pressupostos citados, comprova-se que os documentos estudados marcam o encontro entre dois períodos: o pseudo-etimológico, referindo-se à Certidão de Doação de Bens, e o período moderno, referente à Declaração de Venda, além de algumas ocorrências de variações grafemáticas serem perceptíveis, categorizando-se em:

Grupo 1: das vogais orais

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
Chapéó vae couza	f. 1r – linha 7 (Declaração de Venda) f. 2r – linha 26 (Certidão de Doação de Bens) / f. 1r – linha 20 (Declaração de Venda) f. 2r – linha 18 ; f. 2r – linha 26 (Certidão de Doação de Bens)	Substituição do grafema <u> pelo grafema <o>; do grafema <i> pelo grafema <e> e do grafema <i> pelo grafema <u> indicando uma variação grafofonética.	“[...] antiga estrada do Morro do Chapéó [...]” “[...] nem declarava outra alguma couza [...]”

Grupo 2: das vogais nasais

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
Achão	f. 4r linha 7 / f. 1r – linha 19; f. 2r – linha 20 (Certidão de Doação de Bens)	Alternância entre os ditongos nasais <ão> e <am>, representando a realidade oral.	“[...] que no meu poder e cartório se achão diversos papéis[...]”

Grupo 3: das consoantes simples

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
prezente	f. 1r – linha 18 / f. 2r – linha 24 (Certidão de Doação de Bens)	Substituição do grafema <s> pelo grafema <z> ou <z> por <s> em posição intervocálica e em posição final, porque ambos	“Certifico a todos que a prezente certidão

Fasenda	f. 2r – linha 15 (M – CO – C – 02) / f. 1r – linha 4 (Declaração de Venda)	representam o fonema /z/. Tal variação se dava por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas, a este fenômeno denomina-se de variação gráfica livre	[...]
---------	--	--	-------

Grupo 4: das consoantes geminadas

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
alludido supplicante	f. 1r – linha 15 (Declaração de Venda) f. 1r – linha 23 (Certidão de Doação de Bens)	Presença de consoantes geminadas <ll> e <pp>, por conta da influência pseudoetimologizante, Salienta-se a ocorrência de outras consoantes geminadas, tais como <nn>, <tt>, <cc>, <ff>, <mm>, tal fenômeno é conhecido como variação etimologizante.	“[...] recebi do alludido comprador em moedas [...]” “[...] quinhão do supplicante que é da maneira seguinte [...]”

Grupo 5: das variações gráficas numa mesma palavra

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
prezente presente	f. 1r – linha 18; f. 2r – linha 24 (Certidão de Doação de Bens) f. 1r – linha 20 (Declaração de Venda)	Alternância entre os grafemas <z> e <s> porque ambos podem representar o mesmo fonema em posição intervocálica /z/, uma vez que as vogais sonorizam a consoante surda, além disso, a variação se dava por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas.	“[...] a todos que a prezente certidão [...]”
Jacuipe Jacuhype	f. 1v – linha 14 (Certidão de Doação de Bens) f. 1r – linha 23 (Declaração de Venda)	Alternância entre os grafemas <i> e <hy> pois o grafema <i> podia ser representado pelos grafemas <i>, <y> ou <h> ainda no período fonético, e como no período pseudoetimológico retomou-se o aspecto etimológico das palavras, era comum encontrarem-se palavras grafadas com <y> e <h>. Salienta-se que a presente variação se dava por conta da confusão estabelecida em relação às regras ortográficas.	“[...] freguezia de Jacuipe , vinte seis de Março [...]”
testimunha / testimunho	f. 1v – linhas 17-18 e 21 (Certidão de Doação de Bens)	Alternância entre os grafemas <e> e <i> motivada pela interferência da oralidade.	“Como testimunha Dionizio José de Cerqueira [...]”
testemunha	f. 1r – linha 22 (Declaração de Venda)		“[...] em presença das testemunhas abaixo firmadas.”

Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos

Palavras	Ocorrências	Análises	Contexto
assignados	f. 1r – linha 29 (Certidão de Doação de Bens)	Usam-se os grafemas: <gn> no lugar de <n>; <pt> no lugar de <t>; <ct> no lugar de <t>; <ch> no lugar de <c> por conta da influência do período pseudoetimológico, Salienta-se também ocorrência de outros grupos consonânticos impróprios no período pseudoetimológico, tais como: <ph>, <çç>, <th>, <sc> fenômeno conhecido como variação etimologizante.	“Dizemos abaixo assignados marido e mulher [...]”
escripto	f. 2r - linha 19 (Certidão de Doação de Bens)		“[...] verdade cita o signal publico [...]”
actos	f. 1r – linha 9 (Certidão de Doação de Bens)		“[...] anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Chisto [...]”
Chisto	f. 2r. – linha 33 (Certidão de Doação de Bens)		

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressaltando-se que os documentos em estudo representam períodos distintos da ortografia portuguesa, verificam-se com extrema clareza as variações grafemáticas existentes entre os períodos em que foram lavrados os documentos. O estudo de tais documentos nos permite fazer conjecturas sobre a língua nas modalidades escrita e oral da época, bem como perceber a configuração textual de alguns documentos e as palavras que costumeiramente apareciam neles.

REFERÊNCIAS

- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. 1995. *Noções de paleografia e de diplomática*. Santa Maria-RS: Ed. da UFSM.
- COUTINHO, Ismael de Lima. 1969. *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- ELIA, Sílvio. 1979. *Preparação à lingüística românica*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- FARIAS, Emilia Maria Peixoto *et al.* 2010. A Escrita nos autos de querela do século XIX: do passado ao presente. *Cadernos do CNLF*, vol. XIV, n. 2, t. 1, p. 97-108. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/097-108.pdf>. Acesso em: 31 abr. 2011.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2007. *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. 2006. *A escrita autobiográfica de Doutor Remédios Monteiro*: edição de suas memórias. Salvador: Quarteto.